

# O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8699 | Salvador, terça-feira, 05.09.2023

Presidente Augusto Vasconcelos



BRASIL

Retomada da economia do país em foco

Página 2

## Mexer no bolso dos super-ricos

Para combater as desigualdades

sociais, é vital mexer nos bolsos dos endinheirados, privilegiados pelo sistema tributário brasileiro. Para elevar a arrecadação, o governo tem de tributar os super-ricos. Para tanto, é essencial que a população também pressione o Congresso Nacional a aprovar as medidas que ajudam a corrigir as distorções.

Página 4

Itaú é bom só no mundo da propaganda

Página 3

### Niara





# Rumo às 10 maiores economias

GETTY IMAGES

O PIB brasileiro teve elevação de 0,9% no segundo trimestre

RENATA LORENZO  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**AS MEDIDAS** adotadas pelo governo Lula desde o início do ano têm dado bons resultados. O Brasil, inclusive, pode recuperar a posição entre as 10 maiores economias do mundo, ainda em 2023. As projeções da *Austin Rating* são baseadas nos dados do FMI (Fundo Monetário Internacional).

Um sinal de melhora é o PIB. O Produto Interno Bruto registrou crescimento de 0,9% entre abril e junho deste ano. Com isto, marcou o oitavo trimestre consecutivo de resultado positivo, segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).



Dados do FMI projetam que crescimento do PIB brasileiro pode colocar país entre os 10 mais ricos do mundo

A *Austin* sinaliza alta de 2,4% no PIB brasileiro para este ano, superando as estimativas do FMI. Caso isto aconteça e o Real valorize, o Brasil pode alcançar a

8ª posição no *ranking* das maiores economias mundiais em 2023. Situação que não ocorre desde 2017. O melhor resultado foi o 7º lugar, entre 2010 e 2014.

As projeções do Fundo indicam avanço de 2,1% na economia para o ano atual. Já o mercado financeiro aguardava algo

ainda mais modesto, alta de 0,3% em relação ao trimestre anterior. Para que tudo melhore, é de extrema importância que as reformas econômicas continuem, a exemplo do novo marco fiscal e a reforma tributária, assim como manter a trajetória de redução das taxas de juros.

## No primeiro semestre do ano foram 558 greves

O **NÚMERO** de greves no primeiro semestre deste ano chegou a 558, com cerca de 20 mil horas paradas. A quantidade foi menor do que o mesmo período do ano passado (679).

O Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) aponta que as greves de caráter defensivo, que consistem nas mobilizações que visam impedir ou reverter retrocessos, estavam na pauta de reivindicações de 80% das categorias. E 55% referiam-se à denúncia de descumprimento de direitos.

Além disso, questões salariais (42%)

e pagamento do piso (33%). Em seguida, itens relacionados às condições de trabalho (22%) e ao pagamento de salários em atraso (20%).

Em 65% das paralisações, houve algum êxito no atendimento das reivindicações, de acordo com o Dieese.



ARQUIVO

Greves tiveram majoritariamente caráter defensivo

## Foco do Orçamento para 2024 em melhorias sociais

O **PROJETO** da LOA (Lei Orçamentária Anual) para 2024, primeiro elaborado pelo governo Lula, deve priorizar o aumento do salário mínimo e as áreas de saúde, educação e habitação. Agora, a proposta será analisada pela Comissão Mista de Orçamento.

Pelo texto, o aumento do piso nacional, que entra em vigor em 1º de janeiro de 2024, será de 7,6% ou R\$ 101,00, elevando o rendimento dos atuais R\$ 1.320,00 para R\$ 1.421,00, o que reforça a política de valorização do salário mínimo.

Com o objetivo de continuar contribuindo para a melhoria de vida dos brasileiros, o texto destina R\$ 218,4 bilhões para a saúde, aumento de 30% em re-

lação a 2023. Enquanto o piso da educação será de R\$ 108,4 bilhões, alta de 8% na comparação com este ano.

Já sobre as políticas sociais, a proposta determina R\$ 169,5 bilhões ao Bolsa Família, programa que já atende mais de 1,6 milhão de lares desde março. Os investimentos em obras públicas e compras de equipamentos também devem contar com R\$ 69,7 bilhões.

De acordo com o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, o objetivo é aproximar o país da sustentabilidade ao zerar o déficit e provocar um superávit necessário para que as contas públicas fiquem em patamar de equilíbrio.



## Protesto contra equacionamento de dívidas da Caixa com a Funcef

**HOJE**, às 10h, empregados e aposentados da Caixa, beneficiários da Funcef, fazem ato de protesto exigindo o fim do controverso equacionamento de dívidas imposto pelo banco.

O movimento, convocado pelo Grupo *Equally*, em parceria com o Sindicato dos Bancários da Bahia e a Federação dos Bancários da Bahia e Sergipe, reúne manifestantes na sede do Sindicato, na avenida Sete de Setembro, com destino à praça da Piedade.

A principal reivindicação dos manifestantes é o fim da cobrança de dívidas que a Caixa tem com a Fundação, as quais têm sido repassadas aos aposentados por meio de descontos mensais que chegam a 19% das aposentadorias.

Segundo José Barreto Bitten-

court, representante do Grupo *Equally* e aposentado da Caixa, a prática tem minado a confiança dos aposentados, que se sentem desrespeitados.

Na quinta-feira tem novo protesto durante a abertura dos Jogos dos Empregados da Caixa, em Camaçari, com as participações de bancários e aposentados da região Nordeste. O movimento visa sensibilizar o governo e o Grupo de Trabalho da Previdência Complementar para agir em prol dos aposentados e em defesa da credibilidade do banco.



## Debate intensificado para melhorias no plano de saúde

**AS NEGOCIAÇÕES** para encontrar a melhor proposta em relação ao Saúde Caixa serão mantidas. O ACT (Acordo Coletivo de Trabalho) específico sobre o convênio médico permanece em vigor até dezembro de 2023.

Além disso, serão mantidos os princípios do pacto intergeracional, mutualismo e solidariedade como elementos essenciais nas discussões relacionadas ao modelo de custeio, que prevê que 70% dos custos serão assumidos pela Caixa, enquanto os 30% restantes serão compartilhados entre os empregados.

Durante negociação, ocorrida na semana passada, a CEE ressaltou que não aceita discutir propostas que envolvam divisões por idade que prejudiquem os aposentados. Outras reivin-

dicações abordadas incluem a descentralização do atendimento, a volta do custeio administrativo apenas pela Caixa, o custeio de afastamentos por problemas de saúde relacionados ao trabalho e a valorização das mesas de negociações.

# Bom somente na propaganda

A política perversa é sentida por bancários e clientes, diariamente

RENATA ANDRADE  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**O ITAÚ**, que se vangloriou por ter sido citado, pela segunda vez, na 23ª edição do Valor 1000, premiação do jornal Valor Econômico, como a melhor empresa do setor Bancos, é o mesmo que demite os funcionários em massa, retira a segurança, fecha agências e assedia por metas inalcançáveis. O banco é bom apenas na propaganda.

No primeiro semestre de 2023, o Itaú lucrou R\$ 17,2 bi-

lhões, mas coloca para fora os empregados mais antigos, com uma política de “descarte” de trabalhadores adoecidos e idosos, através de PDV (Programa de Desligamento Voluntário). De abril a junho, a empresa desligou 1.419 empregados.

Por conta da sobrecarga de trabalho com a diminuição do quadro de pessoal, os bancários mantidos adoecem com tanta cobrança por resultados. Como consequência, alta do número de doenças psíquicas relacionadas ao trabalho, como síndrome de *Burnout* e ansiedade. O Itaú também acaba com a estrutura física, o que prejudica os clientes. Em um ano foram fechadas 152 agências no país.

ARQUIVO - SBBA



Itaú assedia, demite, fecha agências e negligencia a segurança bancária

## Bradesco exclui bancário em desconto de consórcio

**O BRADESCO** mais uma vez pisa na bola e causa indignação entre os trabalhadores. O banco lançou uma campanha, que consistia em contemplar os trabalhadores que vendessem consórcios, de 1º a 29 de agosto, com um desconto na taxa de administração de funcionários de 5%.

Acontece que a campanha é excludente. Quem não efetuou venda, mas tinha interesse em comprar a carta de consórcio, ficou de fora. Uma prática discriminatória

com todo o quadro de pessoal, que dá duro diariamente para que o banco alcance bons resultados.

Sem falar que estender a campanha para todos os empregados não iria, nem de longe, causar qualquer impacto financeiro à empresa. O Bradesco obteve lucro líquido, graças ao esforço do corpo funcional, de R\$ 8,798 bilhões no primeiro semestre deste ano. Depois o banco ainda quer que o bancário trabalhe motivado e bata metas. Assim não dá.

# Ricos têm de parar de driblar impostos

Sociedade deve pressionar o Congresso Nacional pela tributação dos afortunados

REDAÇÃO  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**DEVE** ganhar força a campanha para tributar os super-ricos no Brasil. Agora a sociedade precisa pressionar o Congresso Nacional para aprovar as MPs (Medidas Provisórias) para corrigir as distorções no sistema tributário. A luta não vai ser fácil, apesar dos esforços do governo Lula.

O presidente da Câmara Federal, Arthur Lira (PP-AL), financiado pelos donos do dinheiro, já se colocou contra. Portanto, a mobilização da sociedade civil será fundamental. Caso contrário, tem tudo para perder a validade.

A MP prevê a cobrança de até 20% sobre rendimentos de fundos exclusivos – em que há apenas um cotista. A medida deve atingir apenas 2,5 mil super-ricos, o equivalente a 0,001% da população, e gerar mais de R\$ 24 bilhões entre 2023 e 2026.

Para o ano que vem, a previsão de arrecadação é de R\$ 13,28 bilhões. Recursos que podem ser usados em políticas públicas nas áreas da saúde, educação, segurança pública e cultura.

Tem ainda o projeto de lei que tributa os investimentos de brasileiros no exterior, os chamados fundos *offshore*. A capacidade de arrecadação com a aprovação do PL é de mais de R\$ 20 bilhões entre 2024 e 2026.

Atualmente, o país é um dos mais injustos e desiguais. Os super-ricos pagam, proporcionalmente, muito menos impostos do que os mais pobres, o que dificulta a retomada da economia, colabora para o desemprego e gera perda da renda.



No Brasil, R\$ 40 bi vão parar em paraísos fiscais

**OS PARAÍDOS** fiscais e as *offshores*, denunciados como epicentros da evasão fiscal e da exploração capitalista, continuam a minar economias em escala global, que perpetuam um clico de desigualdade.

Segundo o recente relatório da *Tax Justice Network*, os paraísos fiscais causam perda anual de, pelo menos, US\$ 480 bilhões, equivalente a impressionantes R\$ 2,340 trilhões.

No Brasil, o impacto é chocante, com a evasão de cerca de R\$ 40 bilhões, cifra que poderia fortalecer serviços públicos vitais, como educação, saúde e infraestrutura.

Enquanto as massas lutam para sobreviver, uma parcela diminuta da sociedade se beneficia do esquema, corroendo economias nacionais em busca de lucro desmedido. Absurdo.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

**NA PARASITAGEM** Nenhuma novidade na recusa de Arthur Lira (PP-AL) em taxar os fundos exclusivos, movimentados pelos donos do dinheiro, que ganham fortuna e pagam menos impostos do que os pobres mortais trabalhadores. Afinal, foi colocado na presidência da Câmara justamente para defender os interesses dos endinheirados, impor a agenda ultraliberal, a economia parasita.

**BEM LÚCIDO** Excelente, muito boa, a entrevista do filósofo e jurista Alysson Mascaro, sempre lúcido e coerente, à Hildegard Angel, na TV 247. Ele toca em dois assuntos que o governo Lula realmente precisa encarar: investimento na mobilização popular, porque as políticas sociais por si só não resolvem, e a criminoso manipulação da opinião pública pela mídia corporativa. No alvo.

**VIRA INJUSTIÇA** O caso da absurda multa de R\$ 1 milhão contra o deputado Glauber Braga (PSOL-RJ), aplicada pelo juiz Sérgio Roberto Louzada, da 2ª Vara Cível de Nova Friburgo (RJ), conhecido por postagens contra Lula e o PT, apoios a candidatos e partidos de direita, reafirma a necessidade de se criar meios legais para conter o ativismo político no Judiciário. Prejudica a democracia.

**CAUSA RISCOS** É prudente tomar uma atitude, logo, com a insistência do pastor Silas Malafaia de incitar os evangélicos contra a ordem legal. Ele tem direito a convocar protesto para o 7 de setembro, chamar os generais de “frouxos” e Moraes do STF de “ditador de toga”, mas não pode fazer guerra religiosa contra a institucionalidade, pôr em risco a democracia. O MP precisa agir.

**PRESTA NÃO** Se a privatização tem sido nefasta nos países centrais, pior no capitalismo periférico. O apagão do dia 15 de agosto é mais um exemplo concreto. Como comprovado agora, duas semanas antes os trabalhadores alertaram oficialmente a Eletrobras, Aneel, ONS e ministério para o risco de colapsos no sistema, devido as demissões em massa e precarização dos serviços.